

**Livros. São Caetano, migrante e imigrante. Diadema, limitada e incompetente?**

---

Ademir Medici

*Os autores nasceram no Grande ABC e ampliam significativamente a bibliografia do Grande ABC*

**FORMAÇÃO ANDREENSE**

“Memórias, memórias! Fiquei ali ouvindo meu tio... do loteamento inicial em 1938 e posterior em 1950, surgindo assim Vila Vitória, Vila Luzita e bairros vizinhos. Onde temos o terminal de ônibus na Vila Luzita, na época eram apenas jardineiras”.

Texto inicial de Cristina M. Garcia, escritora nascida em São Bernardo, para o volume 2 de “Poemas da Cidade”, série da Editora Coopacesso, 2015, livros de cabeceira desta página Memória.

No ano que antecede a realização do 16º Congresso de História do Grande ABC, São Bernardo 2025, Laerte Scartozzoni e Wagner Santana lançam duas obras que podem e devem servir de pauta aos memorialistas da região.

**SÃO CAETANO HISTÓRIA**

A família Scartozzoni ganha um livro belíssimo, escrito por Laerte Scartozzoni. É um misto bem conectado de memória oral, lembranças pessoais e muita pesquisa. O resultado é a montagem da árvore genealógica da família.

Mas até que a árvore seja apresentada, Laerte faz uma verdadeira viagem pela Itália do século XIX e o Brasil – e São Caetano – do século XX.

O autor descreve a Itália e sua unificação. E a decisão extrema de Benedetto e Maria Anna, que numa noite de outubro de 1891 resolveram emigrar e enfrentar uma viagem de 30 dias de navio rumo ao Brasil distante.

Por si só a saga dos Scartozzoni justificaria o livro. Laerte Scartozzoni vai além, ao descrever a própria história italiana. A crise enfrentada pelo País. A propaganda da América em busca de mão-de-obra.

Chama a atenção a história de um professor, Andrea Scartozzoni, o “Maestri D’Itália”, o mais velho professor em atividade no País com 90 anos.

Histórias, personagens, aventuras e muitas citações compõe o livro. “Eram frequentes as visitas que o padre Ezio fazia à família e à fábrica de móveis dos Irmãos Scartozzoni”, relata o autor.

Os ofícios de marcenaria e carpintaria, em Cologniola ai Colli e depois em São Caetano, ilustram bem a sobrevivência dos Scartozzoni. E servem de cenário para uma série de casos relatados.

“Em 1943 São Caetano era a cidade das rosas, dos jardins floridos e dos portões com telhadinhos que marcavam uma fase do namoro naquele tempo”, descreve Laerte.

E “Memória” coloca-se a imaginar: os telhadinhos ainda encontrados no bairro Fundação, não seriam obra dos marceneiros Scartozzoni?

São Caetano tem à mão uma obra de 500 páginas em tamanho ofício, quase todas ilustradas; vale muito conhecer em espaços como a Fundação Pró-Memória e as bibliotecas locais. Um modelo a ser seguido por tantas outras famílias, e não apenas as italianas.

## **DIADEMA LTDA – livro 1**

Wagner de Santana Lima, economista nascido em Diadema, descendente de nordestinos e que fez o Senai, escreve um livro crítico e cultural (Diadema: Editora Dáblio, 2024). Um bom livro, diga-se.

A crítica vai registrada na capa, direta, “na medalhinha”, em que descreve a sua cidade como limitada e incompetente. O cultural avança em 120 páginas repletas de boas informações, com o Grande ABC e a Grande São Paulo presentes.

A história das terras que atualmente são ocupadas pelo Município de Diadema remonta-se oficialmente a partir da concessão da sesmaria Borda do Campo ao bandeirante Bartolomeu Fernandes de Faria pelo governador da Capitania de São Vicente.

Até meados das décadas de 1940 e 50, as cidades do Grande ABC que mais se desenvolveram estavam ligadas ao eixo ferroviário Santos-Jundiaí. Assim, São Caetano, Santo André e Mauá ganharam importância nesta época.

Neste livro repleto de quadros com tabelas estatísticas, Wagner Santana avança criticamente em relação aos dias atuais e encerra sua descrição chamando a atenção para a continuidade da obra.

(...) é comum o poder executivo e o legislativo ficarem de costas para a população, haja vista o descontrole das contas públicas e falta de planejamento, transparência e comunicação com a sociedade. Porém são assuntos que serão abordados com mais detalhes e particularidades no livro 2 de “Diadema Ltda”.

*Crédito da capa 2 – Aerofotogrametria de Vila Conceição; Canva Pty Ltd a partir de Geoportal Memória Paulista. Distrito de Diadema, 1958. Na contracapa, Vila Nogueira e Jardim Casa Grande*

## **DIÁRIO HÁ 30 ANOS**

Quinta-feira, 10 de novembro de 1994 – Edição 8854

**MANCHETE** – Tribunal Regional do Trabalho julga abusiva a greve dos motoristas.

**ELEIÇÕES 94** – Em campanha do segundo turno ao governo estadual, Francisco Rossi fazia corpo-a-corpo no Grande ABC e dizia desprezar o apoio dos prefeitos; Mario Covas, com o apoio dos prefeitos, desfilava ao lado de Lula e quase encontra com Rossi na Rua Coronel Oliveira Lima.

**GRANDE ABC** – Fórum pela Cidadania do Grande ABC criava banco de dados eletrônico para empresas.

**SANTO ANDRÉ** – Começava a 17ª Feira da Bondade da APAE na sede da Associação Paulista de Cirurgiões dentistas, na Vila Guiomar.

**DIADEMA** – Prefeitura inaugurava o trevo Diadema, entre o quilômetro 16 da Rodovia dos Imigrantes e o corredor trólebus. Obra envolve a via expressa Diadema, São Bernardo, Santo André, o chamado Corredor ABD.

## **EM 11 DE NOVEMBRO DE...**

1904 – Do correspondente do “Estadão” na Estação Rio Grande (da Serra): sabemos que o capitão Manuel Marques, subdelegado de polícia, e o tenente Luiz

Ferreira, 1º suplente, pediram exonerações dos cargos.

1909 - Lei municipal instituía um tipo uniforme para os passeios públicos do Grande ABC, então Município de São Bernardo.

1954 – “Estadão” se preparava para a entrega do Prêmio Saci de Cinema e Teatro. “O Cangaceiro”, produção master da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, de São Bernardo, era eleito a melhor fita do ano.

Destacava-se um outro filme da Vera Cruz, “Sinhá Moça”, estrelado por Eliane Lage e Ruth de Souza.

## **MUNICÍPIOS BRASILEIROS**

Vinte e sete cidades celebram aniversário em 11 de novembro, entre as quais Areia Branca (SE), Naviraí (MS), Massaranduba (SC) e Mangaratiba (RJ).

### **São Martinho de Tours**

#### **11 de novembro**

Viveu no século IV (316 –397). Militar, monge e, mais tarde, bispo da Cidade dos Turões (atual Tours, região central da França).

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/4174681/l-i-v-r-o-s-sao-caetano-migrante-e-imigrante-diadema-limitada-e-incompetente>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Diário do Grande ABC - Santo André/SP

**Seção:** São Caetano